

Comunicação Oral

EP-20 - EFICÁCIA DO REGIME PANGENOTÍPICO NO TRATAMENTO DA HEPATITE C CRÓNICA GENÓTIPO 3

Gonçalo Alexandrino¹; Luísa Figueiredo¹; Mariana Cardoso¹; Mariana Nuno Costa¹; Rita Carvalho¹; Sara Alberto¹; Alexandra Martins¹

1 - Hospital Prof. Doutor Fernando Fonseca

Objectivos:

O estudo ASTRAL-3, posicionou, na altura, o regime pangenotípico sofosbuvir/velpatasvir (SOF/VEL), como 1ª linha para o G3, tendencialmente sem RBV. As recomendações têm-se alterado à medida que surgem novos dados e novos fármacos. A exceção para o uso de SOF/VEL sem RBV parece ser o doente cirrótico, sobretudo se experimentado a interferão/ribavirina (TE), existem inclusivamente algumas diferenças nas recomendações da EASL e da AASLD/IDSA de 1ª linha para o doente cirrótico infectado com VHC G3.

O objectivo deste estudo prospetivo foi analisar a eficácia de SOF/VEL em doentes com VHC G3.

Material e Métodos:

Estudo prospetivo observacional com doentes com VHC G3 consecutivamente tratados com sof/vel, desde agosto 2017 a maio 2018, com ou sem RBV. Calcularam-se as taxas de resposta viral sustentada à semana 12 e 48 (RVS12, RVS48) em doentes: naive Vs. experimentados e cirrose Vs. sem cirrose. Estádio de cirrose (F4) definido por critérios clínicos ou elastografia hepática >13 Kpa.

Resultados:

Incluídos 16 doentes, 94%(n=15) do sexo masculino, média etária 51,3±9,3 anos. Oito doentes (50,0%) eram cirróticos: 7 Child-Pugh A e 1 Child Pugh B. Apenas um doente TE, sendo F4. O esquema terapêutico foi de 12 semanas, com adição de RBV em 2 casos: doente TE e doente CP B. A RVS12 foi de 100% e não houve registo de efeitos secundários. No follow-up de 1 ano, não se registaram óbitos, desenvolvimento de carcinoma hepatocelular nem episódios de descompensação. A RVS 48 foi 94% (15/16), devido a uma recidiva tardia num doente cirrótico naive, no qual não foi utilizada ribavirina.

Conclusões:

Nesta coorte de vida real, o regime SOF/VEL apresentou elevada eficácia, incluindo em doentes cirróticos com esquemas sem ribavirina. Contudo, estes dados também reforçam a importância de individualizar a terapêutica para cada doente, para maximizar a resposta com o primeiro esquema utilizado.